



Acesso ao cartaz em alta resolução:
<https://bit.ly/2m1h50K>

Rio de Janeiro recebe a 5ª edição do Festival ‘Ópera na Tela’ e evento estreia em São Paulo

PRIMEIRA EDIÇÃO EM SÃO PAULO SERÁ DE 18 A 27 DE OUTUBRO E NO RIO DE JANEIRO, PELA QUINTA VEZ, DE 31 DE OUTUBRO A 12 DE NOVEMBRO

A edição 2019 do festival **Ópera na Tela**, tradicionalmente realizado no Rio de Janeiro, expande fronteiras para proporcionar também ao público de São Paulo a experiência de assistir às montagens mais grandiosas da ópera em tela gigante, com alta qualidade de som e imagem, cadeiras confortáveis e preços acessíveis. Serão 10 dias no parque do **Museu da Casa Brasileira**, com projeções ao ar livre entre os dias **18 e 27 de outubro**. No Rio, o **Parque Lage** recebe mais uma vez o evento que começa em **31 de outubro** e se estende até **12 de novembro**. Em cada cidade, uma tenda será montada a céu aberto para a exibição de uma récita por dia. Na sequência, o festival segue para salas de cinema de diversas capitais do país com programação até meados de 2020.

O evento, que já é sucesso há quatro edições na capital carioca e reúne os aficionados por ópera, passa a integrar a programação cultural da cidade de São Paulo, a partir da segunda quinzena de outubro, no Museu da Casa Brasileira, Itaim Bibi. Curadores e diretores do festival, Emmanuelle e Christian Boudier contam que

sempre quiseram realizar o Ópera na Tela na capital paulista e comemoram a iniciativa. *“Sabemos que a cidade de São Paulo tem uma tradição forte de ópera e uma programação bastante densa nos numerosos teatros dedicados à música clássica e arte lírica. Portanto, sempre tivemos a intenção de estender o Festival ao ar livre nessa cidade e estamos convictos que conquistará logo seu público. Demorou um pouco para viabilizar essa primeira edição paulistana por questões orçamentais, mas finalmente conseguimos, graças à confiança e desempenho de novos patrocinadores seduzidos pela "magia" da experiência que já acontece desde 2015 no Rio de Janeiro”* - comenta Emmanuelle Boudier.

Após estrear na capital paulista, o festival segue para terras cariocas com exhibições no Parque Lage - mesmo local das quatro edições anteriores, entre os dias 31 de outubro e 12 de novembro. Os títulos, em cópias digitais e legendadas, integraram a temporada europeias recente e trazem diversidade na programação em montagens clássicas e releituras mais contemporâneas, tornando a atualidade lírica mundial acessível ao público brasileiro.

Giuseppe Verdi é um dos grandes homenageados desse ano, com a exibição de cinco de suas mais famosas composições de ópera. Destaque para a **“A Traviata”**, apresentação que marca a estreia do diretor Simon Stone - um dos mais notáveis no teatro hoje - na Ópera Nacional de Paris. **“Falstaff”**, a última ópera de Verdi, regida pelo maestro Daniel Barenboim, um dos mais proeminentes músicos do fim do século XX e início do XX1. **“Atilla”**, que abriu a temporada lírica do Scala de Milão 2018/2019, um dos mais importantes e prestigiados teatro de ópera do mundo, e com Ildar Abdrazakov, o bass mais famoso do momento. Destaque também para **“O Trovador”**, drama em quatro atos com a soprano superestrela Anna Netrebko, no papel de Leonora, cantando pela primeira vez diante dos 20 mil espectadores da Arena de Verona numa última encenação monumental de Zefirelli, falecido em junho de 2019. E **“Rigoletto”**, outra obra muito popular encenada no deslumbrante palco flutuante do Festival de Bregenz, com uma engenharia espetacular.

O **Ópera na Tela** traz ainda obras de Mozart (**“Don Giovanni”**, da Ópera de Paris); Christoph Willibald Glück (**“Orfeu e Eurídice”**, da Ópera de Milão, com o famoso tenor peruano Juan Diego Floréz); de Jacques Offenbach (**“Os Contos de Hoffmann”**, da Ópera Nacional Holandesa); de Franz Lehár (**“A Viúva Alegre”**, da Ópera de Paris), com a presença do barítono brasileiro Paulo Szot no papel masculino principal; de Claudio Monteverdi (**“A Coroação de Popeia”**, do Festival de Salzburgo, com a diva búlgara Sonia Yoncheva); de Richard Wagner (**“Lohengrin”**, do Festival de Bayreuth na Alemanha) e de Giacomo Puccini (**“Manon Lescaut”**, do Teatro de Milão).

A mostra também promove, pelo quinto ano consecutivo, uma *masterclass* de canto lírico com Raphaël Sikorski, renomado preparador vocal francês, responsável pelo treinamento de grandes nomes da ópera da atualidade, como Natalie Dessay e Rolando Villazon. A atividade é gratuita e especialmente desenvolvida para profissionais e amadores em nível avançado, que estejam interessados em aprimorar sua técnica vocal. Em São Paulo, as aulas serão ministradas no Teatro da Aliança Francesa do Centro, entre os dias 14 e 22 de outubro. No Rio a masterclass acontecerá entre os dias 24 e 31 de outubro, no Teatro Municipal. Em cada cidade

serão escolhidos entre 10 e 12 participantes. Candidatos deve fazer a inscrição via formulário no site do festival <http://operanatela.com> e anexar arquivo de vídeo ou áudio com a sua audição - links de apresentações também podem ser enviados.

E, no intuito de formar novas plateias e democratizar a arte lírica, o festival também propõe ações educativas direcionadas para jovens estudantes da rede pública, ONGs e projetos sociais. As atividades vão ocorrer em São Paulo e no Rio de Janeiro e, como nos anos anteriores, o Festival irá propor material pedagógico para alunos e professores (DVDs e caderno educativo).

O festival **Ópera na Tela** tem produção da Bonfilm- responsável também pelo Festival Varilux de Cinema Francês - e da Atti Comunicação, e conta com patrocínio master da Leroy Merlin, de Sofitel Hotels & Resorts, Ministério da Cidadania, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, Prefeitura do Rio de Janeiro, Secretaria Especial da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, Lei de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura, Lei Municipal de Incentivo à Cultura - Lei do ISS. E com o patrocínio da EDF e de EDENRED TICKET.

A programação completa do festival pode ser conferida no site: www.operanatela.com

PROGRAMAÇÃO

ATTILA, de Giuseppe Verdi

Teatro alla Scala de Milão

Maestro: Riccardo Chailly

Direção: Davide Livemore

Orquestra e coro do Teatro alla Scala de Milão

Ópera em um prólogo e três atos

Libreto de Temistocle Solera, baseado na peça *Átila, Rei dos Hunos*, de Friedrich Ludwig Zacharias Werner

Cantado em italiano, com legendas em português

Duração: 2h20

Apresentada pela primeira vez em 1846 no Teatro Fenice, Veneza.

Elenco: Ildar Abdrazakov (Átila), Saioa Hernández (Odabella), George Petean (Ezio), Fabio Sartori (Foresto) e Francesco Pittari (Uldino)

Sinopse: A ação situa-se no ano 452 da Era Cristã, quando Átila -rei dos hunos e cruel chefe de um império que o torna temido pelos romanos - entra na Itália para saquear a cidade de Aquília, próxima à Roma. Porém ali terá de enfrentar a resistência do povo italiano e a coragem de uma mulher. **O papel de Átila é cantado por Ildar Abdrazakov, o bass mais famoso do momento.** A orquestra é regida pelo consagrado maestro italiano Riccardo Chailly, que conduziu muitas orquestras na Itália, Holanda, na Alemanha e nos Estados- Unidos.

OS CONTOS DE HOFFMANN, de Jacques Offenbach

Ópera Nacional da Holanda

Maestro: Carlo Rizzi

Direção: Tobias Kratzer

Ópera Nacional da Holanda

Figurinos: Rainer Sellmaier

Dramaturgia: Klaus Bertisch

Orquestra Filarmônica de Roterdã

Coro da Ópera Nacional da Holanda

Ópera fantástico em um prólogo, três atos e um epílogo

Libreto de Jules Barbier

Cantada em francês, com legendas em português

Duração: 2h45

Elenco: Nina Minasyan (Olympia), Ermonela Jaho (Antonia), Christine Rice (Giulietta), Irene Roberts (A Musa), John Osborn (Hoffmann) e Erwin Schrott (Lindorf/Coppelius/Dr. Miracle/Dapertutto)

Sinopse: Essa ópera, uma das mais tocadas no mundo, conta as decepções amorosas do poeta alemão Hoffman, o narrador e herói da obra. Três épocas, três paixões, três mulheres: Olympia, Antonia e Giulietta. Cada uma das histórias é contrariada pela intervenção destruidora de um mesmo personagem maléfico. A ópera exige um elenco enorme: desfilam sopranos, mezzos, tenores e barítonos em um turbilhão.

A COROAÇÃO DE POPEIA, de Claudio Monteverdi

Festival de Salzburgo

Maestro: William Christie

Direção: Jan Lauwers

Dramaturgia: Elke Janssens

Figurino: Lemm&Barkey

Coreografia: Academia Experimental de Dança de Salzburgo e Bodhi Project

Orquestra: Les Arts Florissants

Ópera em um prólogo e três atos

Libreto de Giovanni Francesco Busenello

Cantada em italiano

Encenada pela primeira vez em 1642, em Veneza.

Duração: 3h15

Elenco: Sonya Yoncheva (Popeia), Kate Lindsey (Nero), Stéphanie d'Oustrac (Otávia), Carlo Vistoli (Oto), Renato Dolcini (Sêneca), Ana Quintans (Virtude/Drusila), Marcel Beekman (A ama da imperatriz) e Dominique Visse (Arnalta)

Sinopse: O imperador Nero mantém um relacionamento apaixonado com Popeia, esposa de seu amigo Oto. Para se casar com a amante, Nero planeja se desvencilhar da imperatriz, Otávia. Esta, por sua vez, manipula Oto de modo que ele, com a ajuda de sua antiga amante, Drusila, venha a matar sua esposa infiel. O complô, contudo, acaba sendo revelado.

DON GIOVANNI, de Wolfgang Amadeus Mozart

Ópera Nacional de Paris

Maestro: Philippe Jordan

Direção: Ivo van Hove

Figurinos: An D'Huys

Maestro de coro: Alessandro Di Stefano

Orquestra e Coro da Ópera de Paris

Coprodução com o Metropolitan Opera de Nova York

Drama jocoso em 2 atos

Libreto de Lorenzo da Ponte

Cantada em italiano, com legendas em português

Duração: 3h10 com intervalo

Apresentada pela primeira vez em 1787, no Teatro dos Estados de Praga.

Elenco : Étienne Dupuis (Don Giovanni), Ain Anger (Il Commendatore), Jacquelyn Wagner (Donna Anna), Stanislas de Barbeyrac (Don Ottavio), Nicole Car (Donna Elvira), Philippe Sly (Leporello), Mikhail Timoshenko (Masetto) e Elsa Dreisig (Zerlina)

Sinopse: Don Giovanni, supostamente um sedutor de milhares de mulheres, falha em suas várias tentativas contra Donna Anna, Zerlina e Elvira. Ele é apresentado aqui como um mitômano que usa poder, intimidação e força muito mais do que sedução. Don Giovanni foi tanto caracterizado como viciado em sexo, campeão da liberdade ou “grande senhor homem mau”.

FALSTAFF, de Giuseppe Verdi

Opera do Estado de Berlim

Maestro: Daniel Barenboim

Direção: Mario Martone

Cenografia: Margherita Palli

Figurinos: Ursula Patzak

Coreografia: Massimo Giordano

Comédia lírica em três atos.

Libreto de Arrigo Boito baseado em *As alegres comadres de Windsor* e trechos de *Henrique IV*, de William Shakespeare.

Cantado em italiano, com legendas em português.

Encenada pela primeira vez em 1893 no Teatro alla Scala de Milão.

Duração: 2h10

Elenco: Lucio Gallo (Sir John Falstaff), Alfredo Daza (Ford), Francesco Demuro (Fenton), Jürgen Sacher (Dr. Caius), Stephan Rügamer (Bardolfo), Jan Martiník (Pistola), Barbara Frittoli (Mrs. Alice Ford), Nadine Sierra (Nanneta), Daniela Barcellona (Mrs. Quickly) e Katharina Kammerloher (Mrs. Meg Page)

Sinopse: Falstaff é um homem sem escrúpulos, que recorre à mentira para zombar e se aproveitar de todos ao seu redor. Depois de tentar conquistar mulheres casadas, invadir e roubar a casa de um homem e demitir injustamente seus criados, ele está na mira de todos aqueles a quem prejudicou. Essa produção do Staatsoper de Berlim transpõe Falstaff na época atual, revelando assim como essa história é atemporal e sempre muito divertida.

LOHENGRIN, de Richard Wagner

Festival de Bayreuth

Maestro: Christian Thielemann

Direção: Yuval Sharon

Cenário e figurinos: Neo Rauch e Rosa Loy

Iluminação: Reinhard Traub

Orquestra e Coro do Festival de Bayreuth

Ópera em 3 atos

Libreto de Richard Wagner

Cantada em alemão

Encenada pela primeira vez em 1850, em Weimar

Duração: 3h40

Elenco: Georg Zeppenfeld (Rei Henrique), Piotr Beczala (Lohengrin), Anja Harteros (Elsa de Brabante), Tomasz Konieczny (Frederico de Telramund), Waltraud Meier (Ortrud) e Egils Silins (O Arauto do Rei)

Sinopse: Elsa, uma jovem princesa, é acusada de ter assassinado o irmão. Em sua defesa ela invoca um sonho no qual um nobre cavaleiro surge para inocentá-la da acusação infame. Nesse exato momento um misterioso cavaleiro surge num pequeno bote puxado por um cisne! Ele se oferece para submeter a questão ao julgamento de Deus, travando um duelo pela honra da princesa e se casando com ela em seguida. Impõe uma única condição: que ela não tente descobrir de onde ele vem, nem quem é. O cavaleiro derrota com facilidade o autor da acusação, Telramund; poupa a vida dele e depois se casa com Elsa. Porém Telramund, humilhado, planeja sua vingança com a esposa, Ortrud.

MANON LESCAUT, de Giacomo Puccini

Teatro alla Scala de Milão

Maestro: Riccardo Chailly

Direção: David Pountney

Conjuntos: Leslie Travers

Figurino: Marie-Jeanne Lecca

Orquestra e coro do Teatro Alla Scala

Drama em 4 atos

Bibliografia: G. Giacosa, L. Illica, D. Oliva, M. Praga, baseada em uma novela do Abbé Prévost

Cantada em italiano

Encenada pela primeira vez em 1893 no Teatro Regio de Torino

Duração: 2h10

Elenco:

Maria Jose Siri (Manon), Roberto Aronica (Chevalier Des Grieux) e Massimo Cavaletti (Lescaut)

Sinopse: Um estilo de vida sóbrio não é adequado para Manon, que escolhe ser cuidado por um velho rico. Sua propensão ao luxo a leva à prisão, e ela é deportada para Nova Orleans, onde sua vida inquieta tem um fim trágico. Nesta aventura infernal, Des Grieux, movido por seu amor cego por Manon, não deixará de segui-la.

ORFEU E EURÍDICE, de Christoph Willibald Gluck

Teatro alla Scala de Milão

Maestro: Michele Mariott

Direção: Hofesh Shechter e John Fulljames

Coreografia: Hofesh Shechter/Hofesh Shechter Company

Coro e orquestra do Teatro alla Scala

Cenografia e figurinos: Conor Murphy

Produção da Royal Opera House, Covent Garden, Londres.

Drama em três atos

Libreto de Pierre Louis Moline, no libreto original de Ranieri de Calzabigi.

Cantado em francês, com legendas em português.

Duração: 1h45

Encenado pela primeira vez em 1762 no BurgTheater de Viena.

Encenado pela primeira vez na versão francesa no Teatro alla Scala.

Elenco: Juan Diego Flórez (Orfeu), Christiane Karg (Eurídice) e Fatma Said (Amor)

Sinopse : Orfeu chora a morte de sua esposa, Eurídice, e decide pôr fim à vida ao ficar sabendo, por Amor, que Júpiter, comovido pela sua dor, permite que ele vá buscar Eurídice no Inferno, impondo como única condição a promessa de não se virar para trás e olhar sua mulher enquanto faz o caminho de volta.

RIGOLETTO, de Giuseppe Verdi

Festival de Bregenz

Maestro: Enrique Mazzola

Direção: Philipp Stölzl

Figurino: Kathi Maurer

Orquestra: Wiener Symphoniker

Coros: Festival de Bregenz e Filarmônico de Praga

Ópera em três atos.

Libreto de Francesco Maria Piave, baseado na peça *Le Roi s'amuse*, de Victor Hugo.

Cantado em italiano, com legendas em português

Encenado pela primeira vez em 1851 no Teatro La Fenice, Venezia.

Duração: 2h10

Elenco: Vladimir Stoyanov (Rigoletto), Mélissa Petit (Gilda), Stephen Costello (Duca) e Miklos Sebestyen (Sparafuccile)

Sinopse: O Bobo da corte do Duque de Mântua, Rigoletto, é odiado por todos, especialmente pelo Conde Ceprano, cuja esposa o Duque deseja. Amaldiçoado pelo Conde Monterone, tem sua filha Gilda raptada e cortejada pelo Duque disfarçado. Em uma armadilha, Rigoletto contrata o assassinato da própria filha, pensando ser para o Duque, e cai em desespero.

LA TRAVIATA, de Giuseppe Verdi

Ópera Nacional de Paris

Maestro: Michele Mariotti

Direção: Simon Stone

Cenário: Bob Cousins

Figurino: Alice Babidge

Maestro de coro: José Luis Basso

Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Paris

Ópera em três atos

Libreto de Francesco Maria Piave

Baseado na peça de Alexandre Dumas, *La Dame aux Camélias*

Encenada pela primeira vez em 1853 no Teatro La Fenice (Venezia)

Cantado em italiano, com legendas em português

Duração: 3h00

Elenco: Pretty Yende (Violetta Valéry), Benjamin Bernheim (Alfredo Germont), Catherine Trottman (Flora Bervoix), Christian Helmer (Baron Douphol), Marion Lebègue (Annina) e Jean-François Lapointe (Giorgio Germont)

Sinopse: Violetta é a mais famosa e sofisticada cortesã de Paris e apaixonou-se por Alfredo, que já a amava. Temendo a reação do pai do rapaz e da sociedade parisiense, mudou-se para o campo. Procurada por Giorgio Germont, pai de Alfredo, ela se afasta de seu amado e parte. Alfredo se sente traído e tem raiva. O pai, arrependido, revela a verdade, mas quando Alfredo retorna Violetta está gravemente doente e morre em seus braços.

O TROVADOR, de Giuseppe Verdi

Arena de Verona

Maestro: Pier Giorgio Morandi

Direção: Franco Zeffirelli

Orquestra, Coro e Corpo de Baile da Arena de Verona

Drama em quatro atos

Libreto de Salvatore Cammarano e Leone Emanuele Bardare, com base na peça *El Trovador*, de Antonio García Gutiérrez.

Duração: 2h15

Elenco: Anna Netrebko (Leonora), Yusif Eyvazov (Manrico), Luca Salsi (O Conde de Luna), Dolora Zajick (Azucena) e Riccardo Fassi (Ferrando)

Cantada em italiano, legendas em português

Encenada pela primeira vez em 1853 no Teatro Apollo de Roma

Sinopse: Leonora ama Manrico, ignorando que ele vem a ser o irmão do Conde de Luna, a quem sua mão havia sido prometida. Os dois antagonistas se enfrentam sem saber que são na verdade irmãos. Acreditando na morte do seu amado, Leonora decide viver num convento. Manrico surge e leva a jovem ao altar. O casamento, porém, é interrompido quando recebem a notícia de que Azucena, a mulher a quem Manrico considera sua mãe, está sendo levada à fogueira. Manrico é capturado e morto por Luna. Leonora se envenena e Azucena revela, afinal, que Luna matou o próprio irmão.

A VIÚVA ALEGRE, de Franz Lehár

Teatro da Ópera de Roma

Maestro: Constantin Trinks

Direção: Damiano Michieletto

Maestro de Coro: Roberto Gabbiani

Figurinos: Carla Teti

Coreografia: Chiara Vecchi

Orquestra e coro da Ópera de Roma

Opereta em três atos

Libreto de Victor Léon e Leo Stein, baseado na comédia de Henri Meilhac *L'Attaché d'Ambassade* (1861)

Baseada na comédia de Henri Meilhac *L'attaché d'Ambassade* (1861)

Cantada em alemão

Encenada pela primeira vez em 1905, em Viena

Duração: 2h35

Elenco: Anthony Michaels-Moore (Baron Mirko Zeta), Adriana Ferfecka (Valencienne) Nadja Mchantaf (Hanna Glawari) e Paulo Szot (Conde Danilo Danilovitsh)

Sinopse: Hanna Glawari acaba de se tornar viúva e ameaça retirar sua fortuna do banco Pontevedro, a instituição financeira que pertencia ao seu marido. Para evitar que isso aconteça, é preciso a todo custo encontrar um novo esposo que a convença a deixar o dinheiro ali. Contudo, o candidato mais provável, Danilo, é um funcionário dado a bebedeiras e com uma queda pela vida de boemia.

Serviço:

Festival ÓPERA NA TELA em São Paulo

Data: entre os dias 18 e 27 de outubro

Horário: 19h

Local: Museu da Casa Brasileira - Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2705 - Itaim Bibi
Ingressos: R\$30 (inteira) e R\$15 (meia)
Capacidade: 500 lugares
Classificação indicativa: Livre ou 14 anos, dependendo da obra
Outras informações: meia-entrada conforme legislação e para classe artística mediante comprovação

Festival ÓPERA NA TELA no Rio de Janeiro

Data: entre 31 de outubro e 12 de novembro

Horário: 19h

Local: Parque Lage - R. Jardim Botânico, 414 - Jardim Botânico

Ingressos: R\$24 (inteira) e R\$12 (meia)

Capacidade: 500 lugares

Classificação indicativa: Livre ou 14 anos, dependendo da obra

Outras informações: meia-entrada conforme legislação e para classe artística mediante comprovação

Sobre o Festival Ópera na Tela

Em sua quinta edição, o Festival **Ópera na Tela** exhibe até 12 óperas inéditas e recentes em um cinema, com telão, espreguiçadeiras e som de última geração, montado ao ar livre no Parque Lage especialmente para o evento. Em São Paulo, a tela gigante será montada no Museu da Casa Brasileira. Em seguida, a seleção de peças líricas entra em diversas cidades brasileiras. A programação completa está no site www.operanatela.com.br

Para outras informações entre em contato:

Em São Paulo: Cátia Rejane:: catia.rejane@agenciafebre.com.br (11) 99887-3801

No Rio de Janeiro:

Katia Carneiro: katia.carneiro@agenciafebre.com.br (21) 2555-8918

Siga-nos no Twitter @agfebre e no facebook.com/agfebre